

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA E A REFORMA CURRICULAR PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2019: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ESPECIALIZADA PUBLICADA NO ANO DE 2022

IGOR MATHEUS DONZELLI<sup>1</sup>, BRUNO ANTONIO PICOLI<sup>2</sup>

## 1. Introdução

O ano de 2015 testemunha, concomitante a fortes conturbações políticas em solo nacional, o início do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), currículo regulador da Educação Básica. Em 2019, como decorrência desse processo, o Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) aprovou a Resolução N° 2, de 20 de Dezembro de 2019, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esse documento impõe a alteração dos currículos dos cursos de formação de professores em conformidade com os requisitos da BNCC, além de definir um conjunto de competências que deverão ser adquiridas pelos novos professores. As supracitadas reformas impactam diretamente na formação dos professores de História e reverberam em subsequentes produções acadêmicas sobre o tema, tornando-se objeto de estudo para essa pesquisa.

## 2. Objetivos

Objetiva-se, mediante análise de periódicos científicos publicados no ano de 2022, mapear as reflexões de pesquisadores acerca das implicações técnicas, políticas e éticas das reformas curriculares para a formação de professores da Educação Básica (DCN-BNC/BNC-Formação) na formação inicial de professores de História, dessa forma, o intuito é qualificar o debate acerca dessa temática e orientar futuras pesquisas e ações.

## 3. Metodologia

<sup>1</sup>Graduando em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó/SC. Email: [igorcdonzelli@gmail.com](mailto:igorcdonzelli@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professor da área de Ensino de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó/SC. Email: [bruno.picoli@uffrs.edu.br](mailto:bruno.picoli@uffrs.edu.br)

Alicerçando-se nas proposições de Morosini (2015), a metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como “pesquisa do estado de conhecimento”, a qual busca identificar, registrar, categorizar, sintetizar e refletir sobre a produção científica de uma estabelecida temática em determinada temporalidade.

A pesquisa das produções acerca da Resolução n. 2/2019 (DCN-BNC/BNC-Formação) disponíveis para consulta foi realizada nas plataformas digitais do “Google Acadêmico”, “Portal de Periódicos do CAPES” e na plataforma “SciELO”, direcionando-se especificamente aos textos publicados no ano de 2022. Objetiva-se por intermédio do supracitado procedimento encontrar autores e textos os quais desenvolveram debates quanto às mudanças educacionais mais recentes que afligem tanto a Educação Básica como a Formação Inicial e Continuada de Professores, evidenciando principalmente a área de História.

A primeira leva de buscas ocorre em Março de 2023, todavia, devido à escassez de material referente ao objeto de estudo fez-se necessário novas buscas no dia 28 de Maio do mesmo ano, sendo realizadas mediante utilização de categorias necessárias de filtragem dos resultados por meio de palavras-chave, como “BNC Formação” + ”História”, “BNC Formação” + “Formação de Professores de História”, “DCN-BNC”, “DCN-BNC” + “História”, “Resolução Nº 2/2019 - Conselho Nacional de Educação” e “Resolução Nº 2/2019 - Conselho Nacional de Educação” + “História”, “BNC-Formação” + “História” e “BNCFormação” + “História”.

#### **4. Resultados e Discussão**

De imediato, variadas obras encontram-se à disposição, conquanto em sua maioria, mediante leitura do resumo e análise crítica do conteúdo, carece em atender aos critérios dessa pesquisa, os quais se fazem presentes em somente quatro artigos encontrados no portal do Google Acadêmico, sendo eles: 1. “A reestruturação da formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação” (ZANLORENZI, Maria J., CARVALHO, Saulo Rodrigues., 2022), 2. “A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa” (GIARETA, Paulo F., ZILIANI, Arlete C. M., SILVA, Ligiane A.,

2022), 3. “DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso” (CRIZEL, Fabiane L., GONÇALVES, Suzane R. V., ANDRADE, Renata C. L., 2022) e 4. “Resistir e esperar à luz do legado de Paulo Freire: Em xeque a Resolução CNE / CP 02 / 2019” (AMARO, Amanda., SILVESTRE, Magali A., SANTOS, Priscila B. B., SOUZA, Robinson Jacintho de., 2022).

Ainda que se utilizem de metodologias distintas, os especialistas tecem concepções e alcançam conclusões semelhantes, discordando fortemente da nova diretriz curricular, caracterizam-na por vasta gama de malefícios em contraste a inexistentes benefícios. As críticas partem do fato de o CNE desconsiderar as inúmeras manifestações contrárias das entidades acadêmicas e representativas de instituições, professores e estudantes, que apontavam para as inconsistências da proposta, dessarte, a aprovação da BNC-Formação acontecia para atender a um modelo de currículo padrão para todo o país, elaborado de acordo com uma visão tecnicista/instrumental, favorável às orientações dos grupos empresariais, interessados em formar um trabalhador que lhes fosse submisso, a partir, portanto, de um currículo mínimo e muito distante de uma base curricular que lhe propiciasse formação capaz de desenvolver sua autonomia e criticidade.

O modelo curricular das DCNs de 2019 coloca o professor como mero tarefeiro e os alunos como receptores passivos, uma vez que nessa visão tecnicista, a qual pode-se comparar a currículo mínimo, o docente deve seguir um manual, tão somente preparando mão de obra para atuar no mercado de trabalho; os currículos são baseados na lógica do capital humano que vive a serviço do mercado, porque a acumulação, a reprodução e a expansão do capital transformam tudo em mercadoria, inclusive a educação. Em conclusão, as novas DNC e a BNC-Formação descaracterizam os cursos de licenciatura e empobrecem a qualidade da formação docente, com impactos nocivos sobre a educação básica, constituindo-se como mais um grave retrocesso nas políticas educacionais, pois trazem a retomada da aprendizagem por competências e rompem com a formação continuada e a valorização dos professores.

## 5. Conclusão

As investigações realizadas comprovam a escassez de debates acerca dessa temática, resultando em insuficiência no trato com as respectivas mudanças e prejudicando sobremaneira os estudos voltados principalmente à área do campo da História e seu ensino,

porquanto carece de discussões e informações. Por fim, é almejado por esse estudo, concomitante a análise da bibliografia especializada, reiterar a gravidade desse tema e ressaltar a necessidade e a relevância da efetivação de estudos sobre as transformações atualmente afetando a realidade da educação no Brasil.

### Referências bibliográficas

AMARO, Amanda; SILVESTRE, Magali Aparecida; SANTOS, Priscila Bastos Braga dos; SOUZA, Robinson Jacintho de. *Resistir e esperar à luz do legado de Paulo Freire: Em xeque a resolução CNE / CP 02 / 2019*. Formação em movimento, v. 4, i. 1, n. 8, p 24-48, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/formov/article/view/71/437>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

CRIZEL, Fabiane Laranjo; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira de; ANDRADE, Renata Cristina Lopes. *DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso*. Revista educação e cultura contemporânea, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 41-61, 2022. ISSN 2238-1279. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10001/47968349>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

GIARETA, Paulo Fioravante; ZILIANI, Arlete Cristina Motovani; SILVA, Ligiane Aparecida da. *A BNC-Formação e a Formação Docente em Cursos de Licenciatura na Universidade Brasileira: a Formação do Professor Intelectual em Disputa*. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, v. 9, p 1 - 20, e023031, set. 2022. ISSN 2446-9424. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670364/30116>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

MOROSINI, Marília Costa. *Estado de conhecimento e questões do campo científico*. Educação (UFSM), v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644415822>>. Acesso em: 10 de Março de 2023.

ZANLORENZI, Maria Josélia; CARVALHO, Saulo Rodrigues. *A reestruturação da*

*formação inicial de professores às formas de exploração capitalista vigentes: análise da BNC-Formação.* Revista Espaço Acadêmico, ago. 2022. ISSN 1519.6186. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/63796/751375154626>>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

**Palavras-chave:** BNC-Formação; Currículo; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Resolução N° 2/2019; Reformas Curriculares.

**Número de Registro do sistema Prisma:** PES-2022-0470

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul